

MUSEUS DE RUA: PLANEJAMENTO E EXPOGRAFIA

Coordenador: ANA MARIA DALLA ZEN

Os museus de rua têm como finalidade a popularização do ambiente de um museu para espaços públicos. A partir da utilização de materiais recicláveis, como, por exemplo, portas, molduras de janelas, objetos, caixas em mdf, entre outros, são criados tótems que servem de suporte para a montagem de exposições itinerantes. A experimentação nessa técnica permite que os participantes da oficina se familiarizem com noções básicas de expografia, de conservação e preservação de documentos impressos, enfim, com todo o percurso necessário para a constituição de um espaço para registro de memórias. Trata-se de uma espécie de metáfora do velho álbum de família, ao permitir que sejam incluídas na exposição as lembranças que tenham significado para o grupo, destacando-se a presença de fotografias, documentos pessoais, matérias de jornais e pequenos impressos. Durante a oficina, serão apresentados os principais passos para a montagem de um museu de rua: escolha do material, preparação da base para suporte, organização, roteiro e leitura expográfica, noções de distribuição e aproveitamento do espaço disponível, estética na organização dos documentos, entre outros. Trata-se de uma atividade que pode ser realizada em sala de aula, quando se converte em material pedagógico interessante para introdução à educação patrimonial. A montagem de museus de rua se constitui numa metodologia utilizada com o objetivo de promover a circulação da cultura em ambientes externos aos espaços de cultura tradicionais. A partir da qualidade de seus resultados, em especial pelo plano expográfico, pela organização e estética gráfico-visual, incentiva a ampliação dos públicos que visitam os museus. Além disso, incita as pessoas a registrar suas próprias memórias, e, a partir delas, planejar e executar seus próprios projetos de museus de rua. Os depoimentos orais têm lugar de destaque dentro deles. E, como destaca Alberti (2004), eles possuem a vivacidade própria dos documentos pessoais, plenos do entusiasmo, da empolgação e da alegria de quem relata a sua própria experiência, a tal ponto que a narrativa colore o passado com um valor especial, que faz do homem um indivíduo único e singular, um sujeito que realmente viveu, e que, por isso, dá vida e alma às vivências relatadas. O museu de rua, nesse sentido, registra vivências, emoções e sentimentos. E, ao se utilizar a técnica da história oral na montagem de museus de rua, deve-se considerar as relações entre a memória pessoal com a memória coletiva. A relação entre lembrança e esquecimento, o processo seletivo que implica em apagamentos voluntários ou involuntários, o entrecruzamento de temporalidades distintas: o tempo lembrado e o tempo da lembrança

são elementos a serem considerados durante as entrevistas. Do mesmo modo, as datas se confundem com passagens da vida, as emoções modificam os fatos ou os camuflam. Não se pretende que os depoimentos assim coletados, sejam retratos fiéis de fatos ocorridos, mas tão somente representações dos sujeitos em relação às suas vivências, filtradas por suas emoções, subjetividades e memórias. São documentos dignos de confiança e respeito, não como registros fotográficos e fiéis de um acontecimento, mas por representarem os sujeitos em processo de construção de sua própria história. Trata-se de uma perspectiva que se insere na extensão em ação, que, de acordo com Santos (2009), se refere ao conhecimento se produz através da troca de saberes, no respeito e valorização das experiências e da criatividade dos sujeitos sociais que estão fora das academias. Em suas propostas, eles podem apresentar soluções e indicar caminhos que passam despercebidos muitas vezes pela leitura acadêmica. E que, quando gestados em colaboração e parceria com a academia, são enriquecidos a partir das reflexões e dos conhecimentos produzidos pela universidade, numa via de duas mãos. Nesse sentido, os museus de rua incluem ações museológicas que têm como referencial aquilo que a autora denomina de patrimônio global, ou seja, da cultura que se encontra dentro da própria na dinâmica da vida. Desse modo, a metodologia permite a revisão dos métodos pesquisa, preservação e comunicação inerentes às ações museológicas. A idéia do museu de rua fundamenta-se na ampliação do conceito de patrimônio relacionado ao surgimento de novos tipos de museus, como ecomuseus, museus comunitários, museu de vizinhança, etc., abertos à comunidade, e que permitem o processamento de ações museológicas fora dos espaços restritos dos museus. Conclui-se, assim, que os museus de rua se constituem em uma possibilidade aberta para a realização de novas formas e metodologias de musealização, mais inclusivas e democráticas.

REFERÊNCIAS ALBERTI, Verena. Ouvir Contar: Textos em História Oral. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004. SANTOS, Maria Célia. Museus e educação: conceitos e métodos. Documento eletrônico. Disponível em: http://www.rem.org.br/download/MUSEU_E_EDUCACAO_2.pdf. Data de acesso: 20 de julho de 2009.